

Comida e Comunicação:

o papel dos blogs de culinária no estabelecimento e manutenção de conexões transnacionais de emigrantes brasileiras



Carla Pires Vieira da Rocha¹

Resumo

Baseado em uma etnografia virtual, este texto explora o papel da comida no estabelecimento e manutenção de conexões transnacionais de ordem social e comunicativa, expresso a partir dos blogs de culinária de emigrantes brasileiras. A partir de uma perspectiva sociocultural e interdisciplinar, onde aspectos relacionados à globalização exercerão um papel decisivo, este texto tem como plano de fundo a articulação entre a comunicação, a alimentação - representada aqui pelos saberes culinários -, e as migrações. Busca-se compreender em que medida e de que maneira a comunicação em torno da comida, a partir dos blogs de culinária de emigrantes brasileiras, contribui para o estabelecimento e manutenção de conexões transnacionais e o que isso revela sobre a relação entre alimentação e migrações no contexto atual. O enfoque nestas páginas, ainda tem como finalidade provocar a reflexão sobre o panorama no qual vêm se descortinando as migrações internacionais contemporâneas.

Palavras-chave: Comunicação; Alimentação; Migrações; Globalização.

Resumen

Baseado en una etnografía virtual, este texto explora el papel de la alimentación en el establecimiento y mantenimiento de las conexiones transnacionales de orden social y comunicativa, expresado a partir de los blogs de cocina de inmigrantes brasileños. Desde una perspectiva sociocultural e interdisciplinar, donde los aspectos relacionados con la globalización ejercen un papel decisivo, este texto tiene como plano de fondo la relación entre la comunicación, la alimentación - representada aquí por el conocimiento culinario - y la migraciones. El objetivo es entender en qué medida y de qué manera la comunicación alrededor de la comida, a partir de los blogs de cocina de inmigrantes brasileños, contribuye a la creación y el mantenimiento de las conexiones transnacionales y qué dice esto acerca de la relación entre la alimentación y las migraciones en el contexto actual. El enfoque en estas páginas, también pretende provocar la reflexión sobre el paisaje en el que vienen desarrollando las migraciones internacionales contemporáneas.

Palavras clave: Comunicación; Alimentación; Migraciones; Globalización.

¹ Mestre em Comunicação e Informação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Doutoranda no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas da Universidade Federal de Santa Catarina (CFH-UFSC), em estágio sanduíche no Departamento de Antropologia Social e Cultural da Faculdade de Ciências Sociais da VU - University Amsterdam/Holanda.

Abstract

Based on a virtual ethnography, this paper explore the role of food in establishing and maintaining transnational connections of social and communicative order, expressed from the food blogs of Brazilian emigrants. From a socio-cultural and interdisciplinary perspective, where aspects related to globalization exert a decisive role, this text is based on the relationship between communication, food - represented here by the culinary knowledge - and migrations. The purpose is to understand to what extent and in what way communication around food from the food blogs of Brazilian emigrants contributes to the maintenance of transnational connections and what does this say about the relationship between food and migrations in the current context. The focus in these pages, also aims to provoke a reflection on the landscape in which come unfolding contemporary international migration.

Keywords: Communication; Food; Migrations; Globalization.

Introdução

Nos dias de hoje, a comida e o universo de práticas que a circunda (cozinhar, criar receitas, obter imagens do que se prepara ou do que se ingere, difundir informações a respeito de ingredientes, entre outras) vêm ganhando uma visibilidade inédita através das tecnologias informacionais e comunicacionais. Mídias sociais, como os blogs, são um exemplo nessa direção. A análise dessas páginas pode contribuir para se compreender como as relações com a comida e a partir da comida têm sido delineadas por novos matizes, repercutindo em diversas dimensões da experiência humana, nas quais se incluem a experiência migratória. Nesse contexto, dentre os distintos significados que a comida pode assumir, destacamos o seu papel na construção e manutenção de conexões transnacionais de natureza social e comunicativa.

Quando se deslocam para um novo país, os indivíduos levam consigo hábitos, imaginários e práticas relacionados à alimentação que tanto podem ser abandonados como nutridos de formas diversas no local de destino. Na mesma concepção, assim como laços sociais ligados ao país de origem são mantidos, outros vínculos se formam a partir do novo país de residência. Hoje, as tecnologias vêm facilitando a manutenção destes diferentes laços através de conexões que ultrapassam fronteiras. De um ponto de vista mais amplo, os processos de globalização exercem influência marcante neste panorama, ao provocarem a intensificação de diferentes fluxos em nível planetário. No que se refere à alimentação, assim como os produtos, imagens, textos, informações e comunicações relacionados à comida também ganham mais ampla mobilidade.

As migrações não se resumem à mudança geográfica. Independente das razões que levam ao deslocamento para um outro país, é certa a necessidade de reelaboração de diversos elementos que contribuem para dar sentido à vida cotidiana. Em tal processo, a alimentação tem um papel

de extrema relevância: situando-se na interface entre a experiência no novo contexto e aquela relacionada ao país de origem, além de outros fatores, ela pode se tornar um meio pelo qual saberes e fazeres que extrapolam limites geográficos, sirvam de conexão entre o novo país de destino, o país de origem e demais locais.

Levando isso em conta, o objetivo deste texto é colocar em relevo o papel da comida no estabelecimento e manutenção de conexões transnacionais de ordem social e comunicativa, a partir dos blogs de culinária de emigrantes brasileiras. Explorando perspectivas ligadas à comida que vão além de seu caráter nutricional, o enfoque nestas páginas, ainda tem como finalidade provocar a reflexão sobre o panorama no qual vêm se descortinando as migrações internacionais contemporâneas.

A partir de uma perspectiva sociocultural e interdisciplinar, onde aspectos relacionados à globalização exercerão um papel decisivo, este texto tem como plano de fundo a articulação entre a alimentação, - representada aqui pelos saberes culinários -, a comunicação e as migrações. A questão central é: em que medida e de que maneira a comunicação em torno da comida - a partir dos blogs de culinária de emigrantes brasileiras - contribui para o estabelecimento e manutenção de conexões transnacionais e o que isso revela sobre a relação entre alimentação e migrações no contexto atual?

O texto resulta de uma pesquisa, na qual foram analisados oito blogs de emigrantes brasileiras residentes nos seguintes países: Estados Unidos, Londres, Reino Unido, Lisboa, Argentina, Canadá e Itália. Estes blogs foram todos concebidos por mulheres. Embora este texto não tenha como proposta explorar questões de gênero, é interessante mencionar este aspecto, já que retrata uma realidade ainda predominantemente representada por mulheres.

Os recursos metodológicos utilizados para análise dos sites basearam-se na *etnografia virtual*. Para a coleta de dados, foram observados os textos, relatos, imagens e comentários presentes nos blogs. A pesquisa ainda incluiu entrevistas realizadas por email com seis das criadoras destes sites. Esta opção decorreu da impossibilidade presencial, dada as suas diferentes localizações. No intuito de preservar suas identidades, estas informantes serão referenciadas a partir do termo “blogueira” (de A a H).

A análise das páginas foi realizada entre os meses de maio e agosto de 2015. A seleção dos blogs teve como critério inicial, afora a temática, a página ter sido desenvolvida em condição migratória. Além disso, foram considerados o período de tempo desde que o blog foi criado (mais de dois anos), a sua configuração - sobretudo no que diz respeito à inclusão de seção para comentários, possibilitando a interação entre a blogueira e leitores -, e também a especificidade dos relatos, imagens e comentários. Outros fatores levados em conta foram a frequência de atualização da página, assim como a regularidade das postagens de textos e imagens.

A proposta de fazer uma etnografia virtual vai ao encontro da concepção de Internet como um contexto cultural que abarca não apenas interações sociais, mas também práticas e significados. Conforme Dominguez et al. (2015), o termo “etnografia virtual” inclui uma ampla gama de abordagens

metodológicas que visam a responder às complexidades do objeto de pesquisa e as diferentes maneiras pelas quais esse objeto foi construído. Utiliza-se esta metodologia diante da necessidade de responder a perguntas prementes, valendo-se de dados heterogêneos (texto, dados audiovisuais, etc.) em sua análise, combinando-se investigação de tela e no campo virtual.

A etnografia virtual é definida por Hine (2003) como uma etnografia sobre Internet, construída na Internet e que pode ser parcialmente concebida como uma resposta adaptativa e plenamente comprometida com as relações e conexões, e não tanto com o local, na hora de definir seu objeto. Segundo a mesma autora, etnografia virtual é adequada para a finalidade prática de explorar as relações de interação mediada, mesmo se estas não constituem a coisa real em termos metodologicamente puristas. Assim, resulta em uma etnografia adaptativa que se estabelece adequando-se às condições em que se encontra.

² Este novo movimento migratório é composto principalmente de bolivianos, paraguaios, peruanos, portugueses, chineses e haitianos. Disponível em: <http://www.migrante.org.br> Acesso em out. 2014.

1. Panorama da emigração brasileira

Do ponto de vista histórico, desde sua configuração inicial, o Brasil carrega uma imagem associada principalmente aos fluxos migratórios. Entretanto, a partir das últimas duas décadas do século XX, esse quadro passou por significativas mudanças. Incertezas relacionadas à situação econômica brasileira, assim como o incremento das tecnologias de transporte e comunicação impulsionaram novos deslocamentos e o país passou a figurar pelo predomínio da emigração. Nos últimos anos, este panorama vem sofrendo modificações, incorporando gradativamente novos movimentos de migração. Ainda assim, no período atual, o país concentra mais emigrantes que imigrantes (LESSER, 2013)².

De acordo com dados do ano de 2012 do Ministério das Relações Exteriores, o maior contingente de migrantes brasileiros estaria concentrado nos Estados Unidos (1.066.559), seguido de Japão (210.032), Paraguai (201.527), Portugal (140.426), Espanha (128.238) e Reino Unido (118.000). Ainda que não represente uma soma tão expressiva, comparada aos Estados Unidos, nos últimos anos houve um acréscimo no número de brasileiros que elegeram outros países como rumo migratório, especialmente os situados no continente europeu.

Essa mudança de fluxo tem relação estreita com as rígidas restrições da política migratória dos EUA, posteriores aos atentados de 11 de setembro de 2001, em Nova Iorque, cujas consequências alteraram o leque de opções que colocavam o país como principal destino para imigrantes provenientes do Brasil. No que se refere à presença de brasileiros no continente europeu, é interessante mencionar que muitas dessas pessoas são filhos ou netos de imigrantes europeus no Brasil, o que permite conseguirem obter a cidadania europeia e estabelecerem residência nesse continente de maneira legalizada (LESSER, 2013).

O fluxo de brasileiros para o exterior se insere em um prisma mais amplo, marcado pela aceleração da globalização e a decorrente

emergência de processos transnacionais. Ainda que alguns desses processos reportem a períodos muito anteriores, na atualidade, vivenciamos algumas particularidades nesse sentido. Como chamam a atenção diferentes teóricos (BASCH et al. 1994, VERTOVEC, 2009), a construção e manutenção de interconexões transnacionais têm sido favorecidas por uma ordem distinta daquela mantida pelas migrações passadas.

Hoje, destaca-se, sobretudo, o aumento na densidade e multiplicidade de tais interconexões, resultante das já mencionadas transformações nas tecnologias de transporte e comunicação (aviões a jato, telefones, faxes, internet) que têm facilitado progressivamente ligações mais próximas e imediatas com locais distantes. A mesma conjuntura também reflete um redimensionamento nos modos pelos quais tempo e espaço, coordenadas essenciais da vida social moderna, são experimentados e representados, uma vez que já não consistem em barreiras fixas ou intransponíveis a muitas formas de interação e organização social (APPADURAI, 1990; GIDDENS, 1999; GUPTA & FERGUSON, 1992; KEARNEY, 1995).

Nesta mesma perspectiva, à medida que cresce o número de brasileiros no exterior, diversos outros fluxos são também impulsionados (imagens, capital, tecnologias, pessoas, bens, etc.). Dentre estes fluxos, se incluem aqueles relacionados à comida. Como parte deste processo, deparar-se com lojas de produtos brasileiros³, restaurantes de “comida brasileira” ou dispor de serviços de encomenda e tele-entrega de salgados e itens diversos, especialmente em cidades onde se concentra o maior número desses imigrantes, são situações cada vez menos inusitadas.

Na mesma conjuntura, além das condições de produção, distribuição e consumo alimentar estarem passando por profundas transformações, outros fluxos relacionados aos alimentos proliferam. Nessa perspectiva, representações, imaginários e interações a partir do que da comida vêm ganhando cada vez maior expressividade, repercutindo na experiência migratória e igualmente colocando em evidência a relação entre alimentação e comunicação.

2. Alimentação e comunicação em meio à aceleração dos fluxos

Migrantes exercem um papel crucial na circulação transnacional de comidas, receitas e também de significados associados a determinados pratos ou alimentos. Enquanto também carregam consigo muitos hábitos relativos à alimentação, em sentido inverso, inevitavelmente incorporam novos alimentos e práticas nesse âmbito, no que se inclui a comunicação em torno da comida. Embora esse quadro não se restrinja ao contexto das migrações, o mesmo coloca novos horizontes para se pensar o papel da comida, na forma de saberes e práticas culinários, como meio para se estabelecer e mesmo manter conexões diversas entre os migrantes e distintos locais.

³ Desde a Antiguidade, a comida circula em escala planetária. Entretanto, a partir das últimas duas décadas do século XX, esse movimento tem se acelerado, provocando profundas transformações na alimentação. Em razão da progressiva globalização dos mercados, implemento dos transportes, novas formas de processamento alimentar, o comportamento e as práticas relacionadas à comida, assim como a paisagem alimentar, sobretudo nos países do norte global, têm sido paulatinamente reconfiguradas. É de particular destaque o fato de muitos produtos, anteriormente restritos ao país de origem, passarem a ser disponibilizados em terras distantes. Mesmo que reporte a períodos muito anteriores, em se tratando de determinados alimentos, e se atentarmos ao caso daqueles provenientes do Brasil para serem comercializados em outros países (polpas de frutas, farinhas, carnes, biscoitos, etc.), até muito pouco tempo atrás, o trânsito e consumo da variedade de produtos que se tem constatado, em geral, era impraticável.

No estágio atual da globalização, tanto o comportamento como diferentes práticas associados à comida e, similarmente, a paisagem alimentar, sobretudo dos países desenvolvidos, vêm passando por uma crescente reconfiguração. Tal conjuntura inclui mudanças fundamentais a respeito de como e por que os alimentos são produzidos (ou não produzidos), os modos pelos quais são distribuídos (ou não distribuídos) e, variavelmente, preparados, ingeridos, compartilhados, pensados, imaginados, discutidos e disputados (INGLIS e GIMLIN, 2009). Esse horizonte de modificações implica consequências no âmbito migratório.

A difusão de receitas, ideias e imagens relacionadas à comida não apenas fomenta diferentes imaginários a respeito da alimentação; essa difusão também pode revelar os diversos significados atribuídos a determinadas comidas e como estes ainda podem diferir conforme o contexto no qual estas se inserem ressaltando aspectos de heterogeneidades relacionados ao fenômeno da globalização (APPADURAI, 1996; HANNERZ, 2014). Além disso, do ponto de vista dos movimentos migratórios, a comida pode atuar como elemento mediador entre o universo de origem e outros contextos. Comer determinados pratos pode consistir em uma maneira de reportar-se, mesmo que imaginariamente, ao país de origem. Por outro lado, provar e adotar sabores não habituais pode favorecer o entrosamento com um novo ambiente e com que este represente. Mas assim como a tomada alimentar envolve aspectos que vão além daqueles nutricionais, as experiências ligadas à comida ainda abarcam outros fatores.

A comida é um importante meio para se comunicar valores, ideias, crenças, etc... De acordo com Barthes (2008), a comida é um sistema de comunicação, um corpo de imagens, um protocolo de usos, situações e comportamento. Segundo o autor, os dados para compreensão desse sistema podem ser recolhidos onde quer que sejam encontrados, incluindo a observação indireta da vida mental de uma dada sociedade. No mesmo ponto de vista, a comida ainda influencia a maneira pela qual nós percebemos e representamos a nós mesmos como indivíduos e membros de grupos sociais, contribuindo para a constituição de identidades (FISCHLER, 1995).

A partilha de experiências culinárias cotidianas, a difusão de receitas a partir de alguma mídia específica ou de relatos do que se come em terras distantes não são propriamente uma novidade. Hoje, porém, com a expansão das tecnologias informacionais, a internet se tornou um terreno fértil para a proliferação de práticas dessa natureza. Relacionado à corrente massificação do turismo e da gastronomia e à crescente visibilidade desta nos meios de comunicação convencionais (televisão, rádio, jornal), temas desenvolvidos em torno da comida, receitas e diversas informações são cada vez mais difundidos nas mídias sociais. No Brasil, é fácil constatar principalmente o aumento de programas televisivos e do número de páginas nos cadernos de gastronomia dos diferentes jornais, assim como o lançamento de variados livros e revistas especializados no assunto. De maneira similar ao que ocorre nas mídias convencionais, cresce o número de sites e páginas na internet dedicados ao tema. Nesta esfera, ganham também proeminência as

publicações pessoais. Dentre estas, destacamos os blogs de culinária e suas especificidades no que se refere às relações entre alimentação e migração no contexto de globalização.

3. Migrações brasileiras e conexões transnacionais através dos blogs de culinária

O termo transnacionalismo, quando referido às migrações, é comumente associado a uma série de práticas e instituições que ligam migrantes, pessoas ou organizações em suas terras de origem, outros lugares e seu local de destino. Nessa concepção, diferentes autores (APPADURAI, 1996; URRY, 1999; BASCH et al, 1994; VERTOVEC, 2009; LEVITT e GLICK-SCHILLER et al.; 1995) enfatizam a emergência de processos sociais que cruzam as fronteiras geográficas, políticas e culturais dos países de origem e de destino, a partir do envolvimento simultâneo dos migrantes (“transmigrantes”) nessas sociedades.

A transnacionalidade articula-se à globalização. Assim como a intensificação de diferentes fluxos (ideias, imagens, pessoas, mercadorias, capital) vem configurando o atual período desse processo (APPADURAI, 1990, 1996; HANNERZ, 2014, 2015), o aprimoramento de conexões transnacionais entre grupos sociais também tem representado uma das suas manifestações-chave (VERTOVEC, 2009). Tais conexões podem ser mantidas através de diversas formas: remessa de dinheiro/mercadorias, atividades de negócios, participação política, investimentos, viagens e também por meio da troca de ideias e comunicações⁴.

Os blogs de culinária podem ser brevemente definidos como sites na Internet dedicados ao tema da cozinha. A comunicação a partir dessas páginas ocorre através da partilha de receitas, relatos e informações. Em geral, experiências relacionadas à prática culinária são apresentadas passo-a-passo, por meio de textos, imagens ou vídeos. Essas experiências variam, resultando de criações do autor do blog, de reproduções de receitas familiares, revistas ou então de livros, inclusive os de *chefs* renomados. A repetição e adaptação de receitas apresentadas em outros blogs de mesma natureza também servem de referência para a construção de postagens.

Além das receitas, é comum os textos incluírem explicações sobre como e por que utilizar determinados ingredientes e temperos, como substituir itens ou utensílios incomuns de se encontrar ou ainda como lançar mão de alternativas consideradas mais saudáveis no preparo de certos pratos. A partir de uma breve análise das páginas pesquisadas, pode-se constatar que a autoria da receita não consiste necessariamente em um fato de maior importância. O que parece ser mais relevante é a capacidade de se desmistificar, traduzir, interpretar e sobretudo simplificar operações culinárias, de maneira a tornar viável a sua reprodução por quem se interesse pelo tema. Mas, não apenas isso. As mesmas páginas revelam que a culinária

⁴ Porém, como ressalta Glick-Schiller (2007), se o novo estágio do capitalismo marcado pela reestruturação da produção, da distribuição, do consumo e da cultura alimentam as migrações internacionais e facilitam a manutenção de laços com os países de origem, é interessante ressaltar que o transnacionalismo não é um processo novo, já que esses laços sempre estiveram presentes nas migrações internacionais desde fins do século 19. Além disso, como adverte Vertovec (2009), não se pode afirmar com contundência que todos os migrantes de hoje estão voltados para a sustentação de engajamentos sociais, econômicos e políticos além das fronteiras. Como observa este autor, os modos ou tipos de contato transnacional e trocas dependem de uma série de fatores, podendo ser seletivos, vazantes e fluidos dependendo do alcance de condições ou desenvolvimento deferentemente através dos ciclos de vida ou processos de instalação.

também pode ser vista como um meio para se estabelecer e manter conexões destas pessoas com o Brasil e outros locais.

Nos blogs de culinária, a cozinha doméstica, sabidamente circunscrita a um universo privado, ganha ampla visibilidade: ancorados nas tecnologias informacionais e comunicacionais, os saberes culinários assumem um caráter público e as receitas, com suas respectivas imagens, são compartilhadas com pessoas que vão muito além dos parentes, vizinhos e amigos, ganhando uma dimensão social bem mais ampla. É interessante mencionar que alguns destes sites ainda ganham ramificações correspondentes em redes sociais como *Facebook*, *Instagram*, *Pinterest*, *Google +* ou *Youtube*.

No âmbito desses blogs, não se trata de *chefs* celebrados ou personagens promovidos pela grande mídia, mas indivíduos que se valem de seus saberes culinários a fim de estabelecerem algum nível de troca com pessoas que compartilham interesse pelo mesmo tema. No entanto, vale observar que, nestas páginas, os saberes e práticas relacionados à comida também aparecem como um ponto fundamental na constituição de estilos de vida, expressando igualmente a detenção de um determinado *capital cultural* e mesmo de um *capital culinário*⁵. Isso fica visível através da observação dos recursos utilizados na confecção do site e das imagens (como o design gráfico e o aprimoramento da técnica fotográfica), até a remissão a outras fontes culturais como referências, o que inclui restaurantes com renome, viagens⁶.

Os blogs de culinária também resultam de experiências relacionadas à cozinha de brasileiros que moram fora do país. Há uma natureza em comum com outras tantas destas páginas. Em entrevista realizada com a blogueira A, responsável por um dos sites examinados, o motivo de criação da página foi assim resumido: “[...] a ideia sempre foi direcionar o blog a quem quer fazer comida gostosa, sem muita complicação e ingredientes mirabolantes”. E complementa explicando que sua proposta é de fazer uma “comida boa” e com ingredientes fáceis de se encontrar.

Nos blogs de emigrantes, além da temática já mencionada, também aparecem questões ligadas à utilização de ingredientes locais no preparo de pratos associados à culinária brasileira ou então onde encontrar ingredientes do Brasil neste país, como identificar produtos a partir de seus rótulos - já que a barreira com o novo idioma se apresenta como problema recorrente para muitas pessoas em condição migratória - ou então como adaptar uma receita do novo país de residência, empregando ingredientes disponíveis no Brasil, quando a confecção do prato faz alusão a quem mora no seu país natal. Nas palavras da blogueira E: “O blog é uma maneira de interagir com os leitores no Brasil e através deles entender as dificuldades que eles enfrentam em relação a produtos, preços, etc.”. Além do mais, há frequentes menções a hábitos culturais cultivados no país onde se encontra a imigrante e sobretudo diversos aspectos relativos à alimentação neste novo contexto.

Seguindo o modelo de grande parte dos blogs de culinária na web e, como já referido, as páginas que serviram de análise para este texto não nasceram pelas mãos de profissionais da gastronomia, mas através de pessoas

⁵ Ver Bourdieu (2003).

⁶ A blogueira F, ao explicar como foi o processo de criar o blog, relata que, inicialmente, conseguiu uma câmera fotográfica emprestada por alguns amigos e, aos poucos, teve de aprender a editar vídeos, fotografar, inteirar-se sobre as configurações da câmera, produção de vídeo, etc.

que, além de compartilharem o interesse pela culinária, transformam seus saberes em meio de expressão e comunicação. Entretanto, como ocorre com o universo dos blogs, algumas dessas páginas podem eventualmente assumir um caráter profissional tornando-se o ofício principal na vida dessas pessoas.

Em mais de uma das entrevistas realizadas, compartilhar as receitas com amigos foi mencionado como o impulso inicial para a criação destes blogs. Mas este ato de compartilhar também envolve o estabelecimento e manutenção de certas conexões com esses leitores, como revelou a blogueira B: “No começo, a ideia era direcionada para minhas amigas mesmo. Mas o blog acabou crescendo e hoje muitas outras pessoas acessam; até já fiz amigos através dele”. Já a blogueira C observou: “O meu foco continuou sendo pessoas que gostassem de dividir receitas, falar sobre comida e desenvolver uma relação amigável [...] escrever no blog é uma forma de manter contato, mesmo com um grupo pequeno de pessoas”.

A partir da prática diária, envolvendo a pesquisa de ingredientes e a criação e reprodução de receitas, alguns dos referidos blogs orientam-se pela lógica inicial destes sites, cujo formato era semelhante a um diário (um dos blogs analisados é inclusive apresentado como “diário gastronômico”). Desta forma, as receitas são acompanhadas por relatos da vida cotidiana, incluindo aspectos concernentes à experiência migratória, num exercício mais acentuado de subjetividade e representação de si. Em virtude disso, a conexão com outras pessoas se estabelece não somente pelo exercício em torno dos saberes culinários, mas ainda pela identificação com a história de vida, especialmente no caso de outros migrantes que acessam a página. É interessante mencionar que a ideia inicial ainda pode partir de outras perspectivas, como a que aponta a blogueira H, por meio da entrevista: “Inicialmente, o que me levou a criar o blog foi a vontade de ter minhas receitas documentadas, de fácil acesso. O blog surgiu como um caderno de receitas, mas no formato digital”.

Afora os dados já mencionados relativos à particularidade destes sites, os relatos e comentários ali presentes dão algumas pistas para se compreender os significados que a alimentação adquire em condição migratória fora do país, especialmente em uma conjuntura modelada pela intensificação de processos transnacionais, em nível global. Do mesmo modo, a configuração dos blogs em questão coloca em evidência outros elementos que contribuem para se pensar a maneira pela qual a relação entre alimentação e migração vem ganhando novos matizes, por meio das atuais tecnologias comunicacionais, sobretudo no que se refere ao estabelecimento e manutenção de conexões transnacionais.

Nessa perspectiva, o caráter transnacional, que se delinea a partir destas páginas, não está circunscrito à interação entre a migrante e pessoas no Brasil – o que já se percebe nos blogs elaborados em mais de um idioma. A exemplo de outros sites, estes blogs também incluem espaços para comentários, dúvidas ou sugestões. A partir da observação, pode-se constatar que as conexões ali expressas envolvem o reforço de relações existentes, mas também de novas conexões envolvendo outros blogueiros ou então

pessoas que se identificam com o tema e consultam estas páginas visando a incrementar suas práticas relacionadas à comida. Incluem-se neste universo imigrantes brasileiros residentes em outros países.

A transnacionalidade a partir desses blogs se expressa em forma de rede, envolvendo pessoas em diferentes contextos. Uma vez que tal configuração reproduz a própria especificidade do universo virtual⁷, ela também reitera o caráter das interações sociais vigentes sob o impacto das mídias sociais e sua repercussão nos movimentos migratórios. Alguns autores (MASSEY et. al 1993; TRUZZI, 2008), ao abordarem as migrações internacionais recentes, chamam a atenção para a importância das redes sociais, ao viabilizarem sobretudo a circulação de informações e compartilhamento de experiências, conectando lugares de origem e de destino, mas também tornando possível a recriação de espaços sociais a partir dos países de destino.

No caso das redes sociais que se estabelecem ou são mantidas através da Internet, e mais especificamente, as que se expressam por meio dos blogs de culinária, o espaço social se configura através da relação entre comida e a comunicação. Nesse contexto, as práticas culinárias servem de fermento para a comunicação e também para a manutenção de interações sociais, evidenciando tanto a dimensão comunicativa como a dimensão social da alimentação.

Considerações Finais

As comidas circulam por meio de malas, containers e também através de receitas, informações e imagens. Na atualidade, a comunicação em torno da comida representa novas possibilidades relacionadas ao fazer culinário e à difusão de saberes dessa natureza e igualmente expressa diferentes dimensões da globalização na esfera alimentar. No que concerne à alimentação em contexto migratório, o compartilhamento de receitas a partir dos blogs de emigrantes brasileiras revela percepções e imaginários ligados à comida das suas sociedades de origem e de destino, ressaltando a dimensão simbólica da alimentação, do mesmo modo que coloca em relevo as condições de transnacionalidade que se expressam nos deslocamentos atuais. Os blogs de culinária de emigrantes brasileiras apontam inicialmente para a partilha de receitas e experiências relacionadas à cozinha. No entanto, a observação destes sites mostra que, em paralelo ao compartilhamento de receitas, se nutrem e se mantêm conexões transnacionais de natureza social envolvendo diferentes locais. Nesse contexto, as práticas culinárias não somente redimensionam a relação entre comida e migração, mas exaltam as dimensões social e comunicativa da alimentação.

Agradecimentos

Esta pesquisa é desenvolvida com apoio financeiro da CAPES.

⁷ Além disso, diferente de outros meios - revistas, livros, programas de televisão, etc. -, a comunicação estabelecida pela internet se instaura a partir da conexão em rede. Como lembra Santaella (2005), a ideia de *rede* deve ser entendida em uma acepção especial, sobretudo porque não se constroem segundo princípios hierárquicos, mas como uma grande teia sem bordas nem centros. Além disso, a internet permite formas de interação condizentes com uma outra dinâmica, em *tempo real* - onde a distância não conta -, e num espaço multidimensional, dependente da ação do usuário. Dessa forma, as redes sociais, além da mobilização de pessoas com interesses afins, viabilizam maior participação e colaboração, assim como novas formas de socialização e agregação (comunidades virtuais).

Referências

APPADURAI, Arjun. Disjuncture and Difference in the Global Cultural Economy. In: WILLIAMS, P., CHRISMAN, L. *Colonial Discourse and Post-Colonial Theory*. N.Y.: Columbia University Press, 1990. p. 324- 339.

_____. *Modernity at large: cultural dimensions of globalization*. Minneapolis, Minn.: University of Minnesota Press, 1996.

BARTHES, Roland. Toward a Psychosociology of Contemporary Food Consumption. In: Counihan, C. & Van Esterik, P. eds. *Food and culture: A reader*. 2 ed. New York: Routledge, 2008.

BASCH, L.; SCHILLER, N. G.; SZANTON-BLANC, C. *Nations unbound: transnational projects and the deterritorialized nations-state*. New York: Gordon and Breach, 1994.

BOURDIEU, Pierre. *A Economia das Trocas Simbólicas*. São Paulo: Editora Perspectiva, 2003.

DOMINGUEZ, Daniel et al. Virtual Ethnography. Disponível em <http://www.qualitative-research.net/index.php/fqs/article/view/274/601> Acesso em Julho/2015.

FISCHLER, Claude. *El (h)omnívoro: el gusto, la cocina y el cuerpo*. Barcelona: Anagrama, 1995.

GIDDENS, Anthony. *Modernidade e Identidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2002. p.70-104.

GLICK & SCHILLER, N.; BASH, L.; BLANC, C. From Immigrant to Transmigrant: Theorizing Transnacional Migration. *Anthropological Quarterly*, vol. 68, n. 1, p. 48-63, 1995.

HANNERZ, Ulf. *Transnational Connections. Culture, People and Places*. Londres: SAGE, 1990. p. 237-251. Disponível em: <http://tcs.sagepub.com> Acesso em Fev/2014.

_____. Fluxos, fronteiras, híbridos: palavras-chave da antropologia transnacional. *Mana*, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, Apr. 1997. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-93131997000100001&lng=en&nrm=iso>. access on 15 Jan. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-93131997000100001>.

HINE, Christine. *Virtual Ethnography*. London: Sage, 2003.

IGLIS, D.; GIMLIN, I. *The globalization of food*. New York: Berg, 2010.

KEARNEY, Michael. The Local and the Global: The Anthropology of Globalization and Transnationalism. *Annual Review of Anthropology*, Vol. 24 (1995), pp. 547-565.

LESSER, Jeffrey. *Immigration, ethnicity, and national identity in Brazil, 1808 to the present*. New York: Cambridge University Press, 2013.

MASSEY, D.; ARANGO, J.; HUGO, G.; KOUAOUCI, A.; PELLEGRINO, A.; TAYLOR, J. E. Theories of International Migration: A Review and Appraisal. *Population and Development Review*, v. 19, n. 3, p. 431-466, 1993.

NUTZENADEL, A.; TRENTMANN, F. *Food and globalization: Consumption, Markets and the politics of the modern world*. Oxford: Berg, 2008.

TRUZZI, Oswaldo. Redes em processos migratórios. *Tempo Social – Revista de Sociologia da USP*, v.20, p. 199-218, 2008.

URRY, John. *Global complexity*. Cambridge: Polity, 2003.

VERTOVEC, Steven. *Transnationalism*. New York: Routledge, 2009.